

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

ÁUDIOS SINTÉTICOS

O Tribunal Superior Eleitoral firmou um acordo de cooperação técnica com a empresa britânica de inteligência artificial ElevenLabs para coibir o uso fraudulento de áudios sintéticos durante as eleições de 2026. A parceria estabelece a criação de um mecanismo de proteção para bloquear a clonagem não autorizada de vozes.

CONTRATOS EM RISCO

Mudanças apresentadas no Senado ao projeto que cria o novo Estatuto do Aprendiz podem retirar setores como serviços, transportes, vigilância e agronegócio da base obrigatória de contratação e, segundo estimativa do CIEE e de entidades ligadas à aprendizagem profissional, colocar em risco quase 500 mil contratos de adolescentes e jovens em todo o país.

PETRÓLEO NA ÁREA

A Petrobras informou na sexta-feira, 14, que identificou a presença de hidrocarbonetos em poço exploratório em perfuração no bloco FZA-M-59, em águas profundas do Amapá, na bacia sedimentar da Foz do Amazonas, na margem equatorial brasileira. Os hidrocarbonetos são obtidos principalmente do petróleo e do gás natural.

ARTIGO//

Ferir quem cuida é ferir a saúde de todos

Existe uma violência que, por muito tempo, foi tratada quase como parte da rotina de quem trabalha na saúde. É o xingamento durante o plantão, a ameaça porque o atendimento demorou, a intimidação, a invasão de uma sala e, nos casos mais graves, a agressão física. Quem trabalha em hospital, UPA, policlínica ou unidade básica sabe exatamente do que estou falando. Sou enfermeira. Vivi a realidade dos plantões e, ao longo dos últimos anos, conheci unidades de saúde em diferentes regiões de Mato Grosso, conversei com profissionais e ouvi relatos de situações que nunca deveriam ser consideradas normais. A frustração de quem espera atendimento precisa ser ouvida. A população tem todo o direito de cobrar quando faltam profissionais, medicamentos, exames e leitos ou quando o serviço demora além do razoável. O que não podemos admitir é que problemas do sistema sejam descarregados sobre o trabalhador que está na linha de frente tentando manter o atendimento funcionando. Os números ajudam a dimensionar o problema. A Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, realizada pela Fiocruz em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), mostrou que, em Mato Grosso, 23,1% dos profissionais pesquisados afirmaram sofrer violência no ambiente de trabalho e outros 11,1% disseram que isso ocorria “às vezes”. Entre as modalidades relatadas, a violência psicológica predominava. Embora o levantamento retrate uma realidade pesquisada anos atrás, episódios recentes mostram que o problema permanece. Somente em 2026, o Conselho Regional de Enfermagem de Mato

Grosso (Coren-MT) voltou a cobrar providências depois de agressões envolvendo profissionais em unidades de Várzea Grande e Cuiabá. Até quando vamos esperar o próximo caso? Uma agressão não termina quando acaba o plantão. Algumas marcas são visíveis, outras acompanham o profissional por muito mais tempo: medo de voltar ao trabalho, ansiedade, insegurança, perda da satisfação profissional e sensação de abandono. Estudos também vêm demonstrando que a violência ocupacional está associada a consequências para a saúde mental e para a própria atividade profissional. Pesquisa publicada em 2026, envolvendo profissionais de Enfermagem, identificou relatos de violência no trabalho em quase metade dos participantes, com predominância das agressões verbais e repercussões como estresse e perda da satisfação profissional. Não podemos exigir cuidado humanizado de profissionais que trabalham permanentemente com medo. E existe outro aspecto que precisa ser compreendido: quando um trabalhador da saúde sofre violência, a consequência não fica restrita a ele. Ela chega ao paciente. Pesquisas brasileiras já identificaram relação entre a violência sofrida por profissionais e aspectos do cuidado, como apoio, respeito, tempo dedicado ao paciente e comportamentos relacionados à segurança. Quando um enfermeiro entra no plantão com medo, todos perdem. Quando uma técnica de Enfermagem adoece e precisa se afastar, uma equipe que muitas vezes já trabalha no limite fica ainda mais sobrecarregada. Quando profissionais deixam determinados serviços por insegurança, a população também sofre as consequências. Cria-se um ciclo perverso: o paciente enfrenta as deficiências da

rede, transforma sua indignação em agressão contra quem está na ponta, o profissional adoece ou se afasta e o sistema fica ainda mais fragilizado. Quebrar esse ciclo exige mais do que notas de repúdio. É necessário melhorar a segurança das unidades, estabelecer protocolos para situações de ameaça e agressão, garantir o registro das ocorrências, oferecer apoio psicológico e jurídico às vítimas e responsabilizar quem ultrapassa os limites da cobrança legítima e pratica violência. Ao mesmo tempo, precisamos enfrentar fatores que frequentemente alimentam situações de conflito: superlotação, demora excessiva, falta de profissionais e de informações para pacientes e familiares. Nada disso justifica uma agressão, mas melhorar as condições de atendimento também faz parte da prevenção. O país começa a avançar na discussão sobre uma proteção legal maior aos trabalhadores da saúde, mas nenhuma legislação, isoladamente, resolverá o problema. É necessária uma mudança institucional e também cultural. Durante minha experiência na Enfermagem e no Coren-MT, aprendi que proteger quem trabalha na saúde não significa colocar profissionais e pacientes em lados opostos. Estamos do mesmo lado. O paciente merece entrar em uma unidade e encontrar um atendimento digno. O profissional merece entrar no mesmo lugar sabendo que poderá exercer seu trabalho com respeito e segurança. Uma saúde verdadeiramente humana precisa cuidar dos dois. Porque ferir quem cuida é ferir a saúde de todos.

Bruna Santiago é a presidente licenciada do Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso (Coren-MT).



VAGAS A DEPUTADO ESTADUAL SÃO AS COM MAIOR NÚMERO DE CANDIDATURAS

A nível federal as eleições de 2026 possui treze candidatos oficializados pelos partidos para a disputa ao Palácio do Planalto, com o primeiro turno marcado para 4 de outubro. Além dos treze candidatos à presidência do Brasil e seus vices, são 161 governadores, com o mesmo total de vice-governadores, e a senadores, foram 260 as candidaturas registradas junto à Justiça Eleitoral com o mesmo total de suplentes no cargo de 1ª e 2ª suplência.

As candidaturas a deputados federal chegam a 7.169, deputado estadual 10.413 e deputado distrital, 418.

Após o envio dos pedidos, a Justiça Eleitoral fará a análise dos requisitos legais e decidirá sobre o registro definitivo das chapas.

No entanto, os candidatos estão em campanha oficialmente desde domingo, 16, sendo: Augusto Cury (Avante) com o ex-deputado federal Júlio Delgado. Clariana Barão (DC) compõe chapa com Fabiana Torquato. Edmilson Dias (PCB) terá como vice, Cleusa Santos. Flávio Bolsonaro terá ao lado o deputado



federal Alfredo Gaspar (PL) como vice. Hertz Dias (PSTU) e Vanessa Portugal como vice. Leonardo Avalanche (PRTB) e a Tenente Dalma. Luiz Inácio Lula da Silva repetirá a chapa de 2022 ao lado de Geraldo Alckmin. Renan Santos (Missão) tem de vice Aroldo Medina. Ronaldo Caiado (PSD) formou uma chapa “pura” ao lado de Gilberto Kassab. Romeu Zema (Novo) terá como vice, o senador Eduardo Girão. Rui Costa Pimenta (PCO) Antônio Carlos Silva para a vice-presidência. Samara Martins (UP) disputará ao lado de Raquel Brício como vice e Wilson Grassi (Democrata) ainda precisa definir o nome do vice.